

As origens pagãs do Natal

Descrição: Como a celebração do Natal surgiu e mudou ao longo do tempo.

Por Aisha Stacey (© 2019 IslamReligion.com)

Publicado em 10 Jun 2019 - Última modificação em 01 Dec 2019

Categoria: [Artigos](#) > [Religião Comparada](#) > [Cristianismo](#)

O Dictionary.com define o Natal como o festival anual da igreja cristã que comemora o nascimento de Jesus: celebrado em 25 de dezembro e agora geralmente observado como um feriado legal e uma ocasião para troca de presentes. Prossegue explicando que o tempo de Natal ou a época de Natal se estende de 24 de Dezembro a 6 de Janeiro conhecido no calendário litúrgico (ou da igreja) como Noite de Reis ou Epifania. A palavra Natal, que se acredita ter sido originada antes de 1150 EC, vem do Inglês *crīstmæsse* ou, em inglês antigo, a missa de Cristo.



A definição e a origem da palavra dão ao Natal fortes conotações religiosas. É uma parte tão central do calendário da igreja que se poderia ser perdoado por pensar que os apóstolos celebraram o nascimento de Jesus. Não é esse o caso. Nos primeiros anos, nos primeiros dois séculos, durante o estabelecimento do Cristianismo, a Páscoa era a principal celebração e o nascimento de Jesus não era celebrado. Só a partir do quarto século (300CE) a liderança da igreja decidiu fazer do nascimento de Jesus um feriado, ou motivo de celebração.

A data de nascimento real de Jesus é desconhecida. Muitas pessoas afirmaram que foi provavelmente em março ou início da primavera, porque a Bíblia nos diz que quando Jesus nasceu, os pastores estavam cuidando de seus rebanhos durante a noite. "*Ora, havia naquela mesma região pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.*" (Lucas 2:8) Os pastores certamente não estariam cuidando de suas ovelhas durante os invernos longos e frios. No entanto, não há nenhuma evidência definitiva real para isso e a data do nascimento de Jesus não é mencionada na Bíblia, nem a celebração de aniversários em geral. Historicamente, é mais provável que as pessoas teriam celebrado uma morte em vez de um nascimento, portanto, temos a celebração cristã da Páscoa.

O viajante e cronólogo cristão Sexto Júlio Africano foi a primeira pessoa a identificar 25 de dezembro como a data do nascimento de Jesus e ela tornou-se uniformemente aceita. No entanto, 25 de dezembro também era na época do solstício de inverno; o dia mais curto do ano. Como o Cristianismo estava começando a ser amplamente aceito, a festa mais popular no mundo romano e, conseqüentemente, pagão, era Saturnália, o

festival em homenagem ao deus romano da agricultura, Saturno. Foi por vezes celebrado em 17 de dezembro e, às vezes, durava de três a sete dias. No entanto, 25 de dezembro tornou-se a data da celebração conhecida como *solis invicti nati* (dia do nascimento do Sol invicto). Era uma feriado popular celebrando o solstício de inverno e incorporando ritos ainda mais antigos dos festivais de inverno.

History.com nos conta que trabalho e negócios eram interrompidos. Escolas e tribunais fechavam e os padrões sociais normais eram suspensos. As pessoas decoravam suas casas com coroas de flores e outras vegetações. Os escravos não tinham que trabalhar durante a Saturnália, eram autorizados a participar nas festividades e, às vezes, sentavam-se à cabeceira da mesa, enquanto seus mestres os serviam. Saturnália era um tempo de jogo, cantos, tocar música, festa, socializar e dar presentes uns aos outros.

Há duas razões sugeridas de por que os líderes da igreja primitiva escolheram 25 de dezembro como o dia de Natal. Uma delas é que o Cristianismo foi durante algum tempo uma seita marginalizada e celebrar o nascimento de Cristo durante a Saturnália lhes permitia chamar menos a atenção para si. A outra e aquela considerada mais provável, é que os líderes da igreja escolheram 25 de dezembro como uma maneira de aumentar a popularidade da nova celebração cristã. Por algum tempo ritos pagãos e Cristianismo existiram juntos, às vezes sobrepostos, e a incorporação de rituais pagãos em ritos de Natal foi inevitável. Assim, no final do século IV muitos rituais da Saturnália (dar presentes, cantar, velas, banquetes) tornaram-se parte do Natal e ainda são visíveis hoje.

Na Idade Média o Cristianismo tinha, na sua maior parte, substituído o paganismo e o Natal tornou-se uma celebração religiosa começando com as celebrações da Missa de Cristo e seguida pela folia e caos semelhante às celebrações do Carnaval hoje, ou os festivais Saturnália. Em algumas partes do mundo cristão, o Natal tornou-se um feriado secular caracterizado por diversão com a família e amigos. Embora a Igreja Católica gradualmente tenha abraçado o Natal e seus rituais pagãos, a Reforma Protestante não. O Natal foi proibido em algumas partes do mundo. Em 1659 em Boston, Massachusetts, quem demonstrava "espírito de Natal" era multado em 5 xelins.

O Natal é comemorado de forma diferente em diferentes partes do mundo; no entanto, a maioria das celebrações contém elementos de paganismo. A árvore de Natal é uma invenção alemã do século 17 derivada da prática pagã de trazer vegetação para dentro de casa. Os ornamentos pendurados nas árvores de Natal têm suas origens na Saturnália, quando os romanos penduravam ornamentos do lado de fora, em árvores. Normalmente representavam Saturno ou divindades e ídolos amados. Tribos germânicas decoravam árvores com frutas e velas em honra de Odin. O panetone é uma grande tradição de Natal, mas sua origem é, na verdade, do Egito Antigo. Diz-se que os egípcios colocavam bolos feitos de frutos fermentados e mel sobre os túmulos de seus entes queridos falecidos. Enquanto os cristãos dizem que as bagas vermelhas do azevinho representam o sangue de Jesus Cristo, em culturas pré-cristãs o azevinho era conhecido como a planta que conduziria os maus espíritos.

Enquanto os holandeses têm o crédito de trazer Santa (Papai Noel) à cidade de Nova Iorque no século 17, a representação atual é baseada em imagens desenhadas pelo

cartunista Thomas Nast em 1863, que por sua vez foram baseadas nas ilustrações na noite antes do Natal publicadas em 1823. A imagem foi posteriormente definida em um anúncio da empresa Coca-Cola em 1931. Apesar de Papai Noel como o conhecemos hoje ser um produto de marketing muito inteligente do século 19, personagens como ele existem há séculos. Por exemplo, a crença de que o Papai Noel entra na casa através da chaminé foi desenvolvida a partir de uma lenda nórdica antiga. Eles acreditavam que a deusa Hertha aparecia na lareira e trazia boa sorte para a casa.

As celebrações de Natal continuam a mudar. Em alguns lugares do mundo cristão é pouco mais do que uma reunião familiar ou uma ocasião para dar e receber presentes. Em outros lugares, como alguns países da Ásia, a propaganda do Natal é tão bem sucedida que as pessoas o incorporam em suas vidas tendo pouca ou nenhuma compreensão de suas origens cristãs ou pagãs. Remover Jesus da celebração faz pouco para separar o Natal de suas origens pagãs. Isso está acontecendo também no mundo muçulmano.

Não há mal nenhum em colocar uma árvore e ornamentos decorativos, muitos dizem. No entanto, o dano vem do esquecimento. Muçulmanos e cristãos esquecem que o deus romano Saturno e o deus nórdico Odin se destacam fortemente em celebrações de Natal. Esquecer as origens do Natal poderia ser comparado ao que aconteceu quando o povo de Noé esqueceu por que eles construíram estátuas que então se tornaram ídolos. Esse tempo acabou muito mal para aqueles que se esqueceram.

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/11331>

Copyright © 2006-2015 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.